AVEIRO, 19 DE ABRIL DE 1969 * ANO XV * N.º 754

Litoral

S E M A N Á R I O

Director e Editor — David Cristo • Administrador — Alfredo da Costa Santos
Proprietários — David Cristo e Francisco Santos • Redacção, Administração, Composição e Impressão na Tipografia «A Lusitânia», Rua do Sargento Clemente de Morais, 12 — Telef. 23886 — AVEIRO

TEUC TEATRO DE PARTICIPAÇÃO

ARTUR FINO

«Chamaremos, pois, teatro moderno, muito simplesmente, ao teatro que exprime, dramàticamente, a actualidade do nosso tempo, nos seus múltiplos e contraditórios aspectos, e confere uma voz própria ao desespero e à esperança em que se debatem os homens que partilham connosco o mesmo destino histórico.»

LUIS FRANCISCO REBELO, in «TEATRO MODERNO»

É «normal» acontecer que realizações que superem a mediocridade sejam rejeitadas, quase sempre gratuitamente, por quantos respiram ainda miasmas de acomodação: uma insuficiência hoje inconcebível mas real que, corajosamente, sempre tem procurado debelar-se, a despeito de fortes marés contrárias. Uma realidade que alguns grupos denunciam buscando, pelo contrário, soluções para os problemas de autêntico interesse: eis o contraponto — traduzível, sabe-se lá, em quantos sacrifícios e coragem — dos que, na linha de fogo, combatem com armas desiguais um reaccionarismo que não logra disfarçar o seu enraizamento pernicioso, inimigo, incomunicante; que, especulativamente (e protocolarmente) «circunspecto e impoluto», não «autoriza» opções ou confrontos.

Daí a posição «abstracta», viciosa (que se opõe a tentativas circundantes de autonomia), constante nos seus processos monologantes que procuram manter a incomunicabilidade duma prolongada alienação. As «verdades absolutas» que tentam impor-nos (monólogo outra vez), relacionam-se, como não podia deixar de ser, com os métodos narcotizantes que iludem as almas crédulas.

Neste universo fechado, de rejeição, criado com solicitude, existem, entretanto, algumas frestas: por elas se evadem — para horizontes mais amplos e mais humanos — aqueles que procuram fur-

Continua na página dois

OBRIGADO MESTRE

JOÃO SEIÇA NEVES

ERA um funeral com muita gente de todas as camadas sociais, de todos os credos políticos e religiosos, afirmavam os jornais referindo a morte de Mário Sacramento.

Profundo erro!!!

Mário Sacramento, vive a meu lado, na mesma sala onde vou alinhavando estas palavras; vive na minha biblioteca, em todas as bibliotecas onde a sua obra ilumina nas nossas consciências, o profundo ensaísta, o exigente crítico, o grande polemista, o quase tímido dramaturgo; vive nas salas onde o eco da sua voz paira ainda como vazio ou como falta, no sabor profundo do irremediável, nas palestras, conferências ou discursos que proferiu ou em que participou; vive nas nossas memórias de gratidão.

A verdadeira consagração do homem chega normalmente após ter transposto o gigantesco fosso da vida; por isso mesmo, a obra de Mário Sacramento vai ter agora a dimensão histórica que lhe é irredutivelmente própria.

Esse, o melhor tributo que Mário Sacramento receberá. A justiça que tantas vezes lhe fez negaças enquanto vivo, não poderá agora resistir à mediação histórica.

«Coitado, aos quarenta oito anos» — murmuravam-no. Mário Sacramento não tinha uma idade objectiva. Ele próprio afirmava ter a idade das sua ideias. Seria o colega mais experiente, mais sensato, mais arguto, mais inteligente. Nunca a velhice precoce, o domínio do tempo, da idade ou dos cabelos brancos. Por isso mesmo, os seus fulgores de intelectual nunca subiram a pedestais perigosos, como também nunca se quedaram na mediocridade de regionalismos amorfos.

A morte terá sido o realizar metafísico da sua sede de Liberdade. A total introspecção do real-social, levou-o a uma tortura interior, que os desabafos à mesa do café mal podiam disfarçar perante um auditório, que escutava as lições daquela voz arrastada, irónica e humilde, condensada de cultura, comovedoramente simples.

A generosa e firme coerência eram, verdadeiramente, o sublinhar activo de um retrato inteligente, ou o espelho verdadeiro da máscara da tortura.

Acredite: «os homens de génio, aparecem às vezes com o intervalo de séculos». É por isso que Mário Sacramento vive aqui nesta sala, na minha biblioteca.

Mário Sacramento, até já... e obrigado!

Carta-aberta a LUÍS DE LIMA

de MARIA HELENA

Amigo:

Como você se deve ter sentido infeliz após o Colóquio (?!) realizado em 7 do corrente, aqui em Aveiro! Você bem quis... Mas, foi ao fim e ao cabo o que sucedeu no Colóquio de Poissy onde nem o Cardeal de Lorena (pelos católicos) nem Teodoro de Bèze (pelos reformados) tiraram resultados práticos. Doutrina, não havia a discutir (?) mas simplesmente partido a tirar, ou por outra, elucidar o significado das 4 figuras simbólicas que, no final, ao fundo, apareceram empoleiradas em seu trono.

Eram 4 figuras, representando: CLERO, JUSTIÇA, POLÍTICA e FINANÇA que não falam — como é seu hábito, mas... agem, mexendo ou mandando mexer bem os cordelinhos (como se via) e de que maneira...

Infelizmente, o Povo — élite ou operário, não interessa, pois, perante Deus, todos somos iguais — esqueceu o hábito de dialogar. Não podemos culpar a T. V. por tal. Não. Ela, só tem uma dezena

Continua na página três

CONSELHEIRO ARNALDO VIDAL

Evocação de FIGUEIRA MAIO

Quando a morte — sempre traiçoeira e implacável — leva na sua voracidade insaciável aqueles que, em vida, nos foram queridos, nos distinguiram com atenções e favores ou nos honraram com a sua nunca desmentida amizade, fica-nos a mágoa e a saudade pungentes de os havermos perdido.

Foi isto o que ainda agora aconteceu, com a inesperada morte do ilustre conterrâneo Conselheiro Arnaldo de Almeida Vidal, ocorrida em Lisboa, no dia 28 de Fevereiro passado, e cujo funeral, concorridíssimo, se realizou, na tarde do dia seguinte, para o cemitério da Oliveirinha — sua terra natal.

Ali ficou sepultado, na sombra tumular e junto de ilustres familiares, o corpo inerte daquele que era — por muitos e honrosos títulos — o expoente máximo, a figura mais representativa e de maior valor da sua e nossa terra, que ele amou e serviu devotadamente.

Cidadão impoluto, magistrado integérrimo, de atitudes firmes e cônscio dos deveres que lhe advinham da sua qualidade de julgador, o Conselheiro Arnaldo Vidal defendia — com inexcedível coragem e sempre que se tornava necessário — aquilo que o seu espírito esclarecido e consciência recta lhe ditavam, não abdicando — em circunstância alguma — daquela nobreza de carácter que tanto o caracterizava, e que sempre manteve.

A sua primorosa formação ci-

Continua na pág!na dois

PERIGO A CONJURAR

Quando, em hora feliz, se assinalava o restauro da igreja da Misericórdia — foi isto no Dia de Reis deste ano —, alguém proclamou: «Importa levar a obra até ao fim, porque o templo é apenas um elemento do magnífico conjunto renascentista, e o restante está por fazer; parar, agora, é perigo de estagnação definitiva». Ora, devoluta já dos livros da Biblioteca Municipal a tão característica Casa do Despacho, é tempo de conjurar o «perigo de estagnação», prosseguindo-se no trabalho, isto é, completando-se o trabalho. Assim o esperamos do indesmentível zelo da Mesa da Santa Casa — e da compreensão de quem haja de contribuir para as despesas do empreendimento.

Mas, nesse festivo Dia de Reis, a mesma voz reafirmou velhas e reiteradas denúncias de que três relíquias aveirenses de arte e de fé, de história e de tradição, corriam perigo de perda irreversível: os templos geminados de Santo António-S. Francisco, a igreja das Carmelitas e a capela do Senhor das Barrocas. Logo

Continua na página três

Fachada dos templos geminados de S. Francisco e Santo António

POR TERRAS ULTRAMARINAS

Pela primeira vez, um Chefe do Governo — e, uma vez mais, o Prof. Marcello Caetano, actual Chefe do Governo — deu-se a visitar terras ultramarinas de Portugal: presença-determinação; mas, essencialmente, presença-abraço.

Diversas etnias podem conviver sob a mesma bandeira; e, no caso português, a mera possibilidade, que os séculos ainda não desmentiram, deve continuar a afirmar-se no permanente convívio dos Portugueses d'aquém e d'além-mar, como útil exemplo dum mais vasto entendimento entre os homens, em que as diferenças de cor se fundem harmònicamente nas mesmas cores nacionais. Cremos ser este o especial significado da viagem ultramarina do Chefe do Governo.

A verdade é que ele foi. E a tese quis ele demonstrá-la, menos com palavras, do que com o exemplo, mais real e mais palpável, da sua presença pessoal.

TEUC - Teatro de Participação

Continuação da primeira página

tar-se a influências de escancarada estagnação.

Conciliar o artístico, o dialéctico, o válido, com propostas de efectivo interesse, num estímulo constante à receptividade potencial das massas, através de opções estéticas de contexto acessível, parece-nos um encaminhante certo. Julgamos (temos uma quase certeza) convergir para esta proposição todo o esforço que vem a processar-se, desde o início, no TEUC — entre outros.

Assim se materializou «A ILHA DOS ESCRAVOS», numa ampliação actualizada do *texto de Marivaux, que desta forma evidenciou o que «é, no original francês, uma obra ambígua que pretende denunciar, através da comédia alegórica, a desigualdade entre os homens». Evidenciou e destruiu a evasividade: pôs concretamente a questão.*

«A ILHA DOS ESCRAVOS», numa inteligente encenação de LUIS DE LIMA, artista e encenador dos mais conscientes, traz-nos teatro numa dimensão altamente dialéctica, conseguida. As linhas de força inseridas, imprimem uma riqueza estética à realização que o texto, por si só, nem de longe poderia comportar. O estilo imposto exige uma procura (nossa, dos espectadores), uma decomposição do conteúdo que coloque os elementos em termos de discussão. «A ILHA DOS ESCRAVOS», comédia, propõe e arrisca opções, previstas para a conjugação final, decisiva, que torna possível a participação activa do público, directamente implicado no «drama».

Como ficou demonstrado, o texto original não é rico. Se atendermos à sua coordenada histórica (pré-Revolução Francesa), verificamos que o semblante que o marca não denuncia completamente a complexidade das actuais estruturas.

Aqui nos acode, substancialmente, a perspectivação possível que a posta-em-cena de Luís de Lima nos trouxe: um teatro de participação, de esclarecimento, dialéctico, vivo, saltitante, exasperadamente sério, necessário, elucidativo. Teatro actual, em suma.

Quanto ao contexto, apenas nos ocorre uma advertência: a submissão final não significa um retorno a uma situação preferível. Outrossim, pretende dar-nos uma imagem de náuseas, que repugne, que implique numa consciencialização para realidades condenáveis.

Profundamente significativo o acolhimento dispensado ao espectáculo: aplausos abundantes (e justos) dum público que acreditamos receptivo e consciente. Esperamos, para bem de todos, que o levantamento se tenha revestido de inteira sinceridade, pois só desta forma a sua participação terá sido real — e cívica.

De assinalar a iniciativa de Luís de Lima e do TEUC que nos proporcionou um colóquio que, por desabituação, não chegou a ser inteiramente vivo e esclarecedor. A culpa foi apenas nossa — de todos os espectadores.

Quis o Teatro dos Estudantes da Universidade de Coimbra, *com este espectáculo, homenagear a presença de MÁRIO SACRAMENTO. Pela nossa parte, solidarizámo-nos nesta manifestação de respeito, condicionados a uma perspectiva particularmente humana — a que, na realidade, melhor conhecemos. Não vamos, por isso, repetir tudo quanto foi dito sobre a sua superior personalidade.*

Daqui saudamos, finalizando, a juventude democrática de Aveiro, que possibilitou ao público da cidade integrar-se, simultâneamente, na homenagem póstuma àquele grande escritor e democrata, e no diálogo (que ele sempre defendeu e praticou) de intervenção nas ideias e renovações do nosso tempo.

ARTUR FINO

CONSELHEIRO ARNALDO VIDAL

Continuação da primeira página

vica e moral, maneira sólida de pensar e forma justa de julgar, o seu afável trato e bondade, bem como a sua franqueza e desvelado bairrismo, outorgavam-lhe o direito de ser — como de facto o era — respeitado e admirado por quantos lhe conheciam e apreciavam tão excelentes qualidades e virtudes.

Espírito aberto a todas as solicitações justas, o saudoso Conselheiro Arnaldo Vidal deixa também — com a acção relevante que desenvolveu — um inequívoco testemunho de grande afeição pela sua progressiva freguesia, à qual sempre deu, e aos seus conterrâneos, exemplar fidelidade, que foi uma das suas características mais salientes.

Era um verdadeiro homem da sua terra, como tantas vezes o demonstrou, e orgulhava-se do seu povo, que bem conhecia e dizia ser laborioso, de boa índole e muito honrado.

No Ultramar ou na Metrópole, em todas as partes por onde andou no exercício da sua ascencional carreira de magistrado, sentia a nostalgia da sua terra, onde vinha passar férias, sempre que podia, em contacto com a família, os amigos e a natureza, numa ambiência que lhe era assaz agradável e reconfortante.

Quantas vezes — quantas! — o insigne magistrado nos falava — com sinceridade emotiva — do verdor da sua mocidade esperançosa, das gratas recordações que o ligavam à sua aldeia, onde dizia que tudo era simples e puro: desde o ar que se respira, que dilata e tonifica os pulmões, às almas que, com abnegação e o suor do rosto, trabalham a terra, desde o raiar do dia até para além do pôr do Sol, no horizonte.

Amigo do seu amigo, o ilustre extinto era, pois, pela sua elevada posição social, exemplares virtudes e reais merecimentos, uma estrela rutilante, de primeira grandeza no céu da sua mansão, da sua querida Oliveirinha, que outrora foi berço de outras figuras notáveis na vida portuguesa.

Era assim, foi sempre assim o venerando extinto: um inconcusso cidadão, um lídimo ornamento da nosas magistratura judicial, um paladino dos interesses da sua freguesia e grande protector da sua gente, pelo que a sua morte se tornou particularmente dolorosa e representa, indubitàvelmente, uma perda irreparável.

Este homem extraordinário, de forte personalidade, desapareceu há pouco, aos 86 anos, do tablado da vida, mas a sua figura e memória permanecerão sempre — bem vivas — na lembrança, no sentimento e no coração dos seus conterrâneos agradecidos.

FIGUEIRA MAIO

Carta-aberta a LUÍS DE LIMA

Continuação da primeira página

d'anos, e nós, há 4 ou 5, dezenas já se vê, habituámo-nos a falar pouco e a medo, pensando ainda menos e, pelos vistos, até começámos a ter o hábito de não ler senão os títulos. Repare: na Rádio e na T. V. ouvimos (?) diàriamente as notícias que os jornais publicam. Passado 1 ou 2 meses, voltamos a ouvir, em cavaqueira amena, um resumo do que foi já dito ou escrito, dando a primazia às «últimas» por serem as mais importantes. Isto não passa dum monólogo para uma assistência de cegos, surdos, mudos e paralíticos, que passará a ser enfadonho, dentro em pouco, se já o não é. Mas... será melhor não perder o fio à meada, se não... não chegamos ao fim.

Creia Luís de Lima que me senti envergonhada, e, lealmente, digo porquê:

O TEUC, num gesto lindo, tinha transferido a data do espectáculo para que os amigos e admiradores de MÁRIO SACRAMENTO se pudessem englobar na homenagem a esse grande vulto das letras e da ciência!

A casa não estava cheia, o que é de admirar pois os aveirenses gostam de teatro. Porquê? Não se sacrificou Ele tanto pelos seus doentes e pelos seus conterrâneos?

Ora, como mulher que sempre quis ter um espírito aberto e desempoeirado, senti-me desolada ao ver algumas, presentes e com craveira intelectual, sem coragem para começar a perguntar, a dar vida a esse colóquio. Talvez indiferença ou apatia, vírus muito em voga actualmente. E foi pena, que essa «conversinha em família», que tanta falta está fazendo, se não tivesse aproveitado. E tanto havia a dizer... a perguntar... a explicar e a aprender!

Perguntar não ofende nem demonstra estupidez (segundo a minha opinião), antes pelo contrário. Demonstra interesse, e havia bastante na peça de Marivaux «A Ilha dos Escravos», que você tão bem transladou.

Alguém, bom poeta por sinal, disse que Aveiro era uma terra de intelectuais. É verdade. Mas não parecia. Não quiseram os aveirenses perder tempo — perder, segundo eles, ganhar, segundo eu — ou quiseram que se sentisse verdadeiramente a falta de MÁRIO SACRAMENTO? Ele não deixaria perder uma oportunidade de segundos, quanto mais de 90 minutos. Nem que para isso tivesse de aguentar-se à custa de cafés.

Se o espírito não morre — e o seu não pode morrer — e vagueia pelos lugares que lhe são queridos e agradáveis, o que teria sentido o Seu ao ver um colóquio que o não soube ser?

Creia, admirei a classe da sua resposta (?): — «mas... porém... todavia... contudo...» — atalhadas por um SE — inocente (?!) ou brincalhão — que alguém largou lá do balcão. Recordei os anos 30 quando ao pé da minha Avó aprendi as conjunções e a ouvia dizer: «Quem tem medo compra um cão» e «Quem vai à guerra dá e leva». Ora, até eu sabia que, a essa pergunta, você não podia responder, pois, tal como os italianos na guerra, avançava mas... os outros atrás de si.

Não quero acabar sem dar os parabéns, a si, aos intérpretes e ao TEUC pela lição que nos proporcionou — a carapuça estava à medida — e de que nós, Aveirenses, não soubemos aproveitar o ineditismo de teatro-colóquio que a todos beneficiava.

Há pequenas coisas a corrigir, personagens a nivelar, mas... estou certa de que você viu e modificará.

Eis como eu vi o espectáculo:

O «Arlequim» foi infeliz por dois ou três àpartes que teve, tipo «solnadesco» que ele (José Barata) não precisa de imitar pois tem valor e «chama» da boa. A prova é que CRIOU.

A «Cleanta» foi maravilhosa em graça. A pantomina e a mímica no acordar da «madama» foi formidável. Poucas profissionais fariam melhor.

O «Trivelino» pouco conseguiu comunicar-me. A sua voz batia no fundo do palco e era-nos devolvida com um timbre «roblesantino». «Okassis» e «Eufrosina», dentro dos tipos exigidos no papel, pouca margem tinham para uma criação, já que esta, a surgir mais marcada, podia ser perigosa. Cenário e guarda-roupa certos. Talvez pequenos ou pouco abundantes, os espelhos.

Esta a modesta opinião de alguém que amando a ARTE — seja ela qual for — a vive como se nela entrasse.

8 - 4 - 69

MARIA HELENA

Perigo a Conjurar

Continuação da primeira página

ali foi prometido, por quem de direito, eficaz e amplo empenho. A igreja das Carmelitas e o conjunto Santo António-S. Francisco vieram então, a primeiro e simultâneo plano.

Sucedeu, entretanto, o terramoto de Fevereiro: e se, por fortuna, o cataclismo não teve as pavorosas consequências que, no momento, se previram, veio pôr a descoberto, aqui e além, perigos de iminente ruína — quem sabe se o dedo da Providência apontando à incúria dos homens; e, por aqui, o dedo da Providência apontou mais directamente para a igreja de Santo António: perigo de queda de pesada talha cimeira do altar-mor.

Por isso, logo com a Mesa da Ordem Terceira se reuniu pessoa de boa-vontade; e, em todos, ficou a inabalável vontade de apelar para a boa-vontade de quem, em Aveiro, seja pela piedade e pela arte, pela história e pela memória dos avoengos.

É esta a primeira denunciação — *como se diz nos proclamas; aliás,* a primeira *nesta actual e crucial emergência* — *pois que o* «Litoral», *muitas vezes já, tocou a dolorosa tecla.*

SERVIÇO DE FARMÁCIAS

Sábado	AVENIDA
Domingo	SAÚDE
2.ª feira	OUDINOT
3.ª feira	NETO
4.ª feira	MOURA
5.ª feira	CENTRAL
6.ª feira	MODERNA

Das 9 h. às 9 h. do dia seguinte

PRÓXIMA VISITA DO PRESIDENTE DA REPÚBLICA AO DISTRITO DE AVEIRO

O sr. Dr. Francisco do Vale Guimarães, Governador Civil de Aveiro, foi recebido pelo sr. Almirante Américo Tomás, venerando Chefe do Estado, com quem tratou de alguns assuntos de interesse para o nosso Distrito.

Em data breve, e de acordo com programa que oportunamente se divulgará, o sr. Presidente da República visita oficialmente o Distrito de Aveiro.

PELA CÂMARA MUNICIPAL

● Foi adjudicada a empreitada de «Urbanização da Zona da Futura Rua do Dr. Vale Guimarães», pela importância de 422 000$00.

● A Câmara tomou conhecimento de que, por despacho do Ministro das Obras Públicas, foi aprovado o plano definitivo para o corrente ano, do qual constam as seguintes obras: 1) — Abastecimento de Água — em 1969 — 155 000$00 (Serviços Municipalizados; e 2) — Rede de Esgotos — em 1970 — 488 000$00; em 1971 — 500 000$00; em anos futuros — 204 500$00.

● Foram aprovados dois estudos urbanísticos, elaborados pelo Gabinete de Urbanização, respeitantes ao aproveitamento de terrenos sitos no lugar de Oliveira Queimada, freguesia de Oliveirinha, e no Rego da Venda, da mesma freguesia, a fim de possibilitar a construção de habitações.

● Foram deferidos três pedidos de concessão de licenças de habitabilidade respeitante a três prédios novos sitos na área do concelho.

● A Câmara tomou conhecimento de que, no corrente ano, se vão efectuar as obras de construção de três edifícios escolares, sendo um de 3 salas de aula, em Tabueira, um de duas salas, em Sarrazola, e outro, de uma sala, em Verdemilho, além da ampliação dos edifícios escolares da Vera-Cruz e de S. Bernardo de 4 para 8 salas e reparação dos existentes.

● Foi autorizada a concessão de subsídios para expediente e limpeza, aos directores das escolas e postos escolares do concelho, segundo uma relação fornecida pela Direcção Escolar, no montante de 21 615$00.

● Foram apreciados 30 processos de obras, que mereceram os seguintes despachos: 18 deferimentos, 1 indeferimento, 10 informações, e um, de arquivar.

ADJUDICADA A OBRA DA CAPELA DE ARADAS

Pela importância de 1 087 contos, foi adjudicada a obra de construção da nova capela do lugar de Aradas. Os trabalhos preliminares vão iniciar-se em breve, tendo sido fixado o dia 18 de Maio para o lançamento da primeira pedra, em cerimónia que será presidida pelo venerando Bispo de Aveiro, sr. D. Manuel de Almeida Trindade, e a que assistirão o Chefe do Distrito e o Presidente da Câmara Municipal de Aveiro.

O templo, de linhas modernas, terá capacidade para 250 pessoas sentadas. O respectivo projecto foi elaborado pelo sr. Arquitecto Santos Malta.

NOVO SUBDELEGADO DO I. N. T. P.

Foi empossado no cargo de Subdelegado do I. N. T. P. no Distrito de Aveiro, ocupando a vaga deixada pela recente promoção do sr. Dr. Manuel Inácio Cabral, nomeado Delegado em Ponta Delgada, o sr. Dr. Mário Cáceres dos Santos, que desempenhava idênticas funções em Viseu.

Conferiu a posse o Delegado em Aveiro do I. N. T. P., sr. Dr. Fernando Ruy Corte-Real Amaral.

NOVO CAFÉ EM CACIA

Abriu há dias ao público, em Cacia, em frente do mercado daquela freguesia, o «Café Transmontano», de que é proprietário o sr. Armando Teixeira.

Além de café, funciona também um restaurante numa das suas dependências.

CRIANÇA ATROPELADA MORTALMENTE

No domingo, na ladeira de Verdemilho, foi atropelada por um automóvel ligeiro, conduzido pelo estudante sr. José Alberto Bixirão Gonçalves Bilelo, residente em Ílhavo, a pequenita Maria dos Santos Ferreirinha, de 11 anos, que seguia num grupo com outras colegas.

Conduzida ao Hospital de Santa Joana, a infeliz criança — filha do sr. Zacarias Ferreirinha e da sr.ª D. Maria dos Prazeres Ferreirinha, residentes em Verdemilho — chegou ali já sem vida.

MOVIMENTO HOSPITALAR

Durante o mês de Março, registou-se o seguinte movimento no Hospital da Santa Casa da Misericórdia:

INTERNAMENTOS — Doentes existentes em 28 de Fevereiro: 128. Doentes entrados: 283. Doentes saídos: 285. Doentes existentes em 31 de Março: 126.

INTERVENÇÕES CIRURGICAS — De grande cirurgia: 115. De pequena cirurgia: 25.

SERVIÇOS DE URGÊNCIA — Consultas do Banco: 307. Tratamentos: 751. Injecções: 338.

BANCO DE SANGUE — Transfusões de sangue: 34. Transfusões de plasma: 9.

SERVIÇO DE RAIOS X — Radiografias efectuadas: 303. Sessões de fisioterapia: 165.

ANALISES CLINICAS — Diversas análises: 800.

CONSULTA EXTERNA — Consultas: 553. Tratamentos: 173. Injecções: 340.

FESTIVAL NA «FEIRA DE MARÇO»

Amanhã, em nova organização da Tertúlia Beiramarense, efectua-se no recinto da «Feira de Março» um festival folclórico, durante o qual actuam:

— de tarde, a partir das 15 horas, o *Conjunto «Os Irmãos Modernos»*, de Fiães — Feira; o *Conjunto Regional Costa Verde*, de Espinho; o *Conjunto Rio Ave*, de Caldas das Taipas — Guimarães; e a *Orquestra Típica de Santarém*.

— à noite, a partir das 21.15 horas, voltam a exibir-se o *Conjunto Rio Ave* e a *Orquestra Típica de Santarém*.

SECÇÃO FILATÉLICA E NUMISMÁTICA DO CLUBE DOS GALITOS

Em 9 do corrente, realizou-se a Assembleia Geral da Secção Filatélica e Numismática do Clube dos Galitos, para apreciação e votação do Relatório e Contas respeitantes ao biénio de 1967-68 e eleição dos corpos gerentes para o biénio de 1969-70.

Os documentos foram aprovados por aclamação; e, também por aclamação, foi eleita a gerência, assim constituída:

Assembleia Geral: Presidente, Dr. David Cristo; Presid. Subst., Carlos da Rocha Leitão; Secretário, António Frias dos Santos Galhardo; Secr. Subst., António Campos Graça. *Direcção:* Presidente, Eng.º Paulo Seabra Ferreira; Vice-Presidente, Vítor Eusébio dos Santos Falcão; Secretário, José Gamelas Matias; Secret. Adj., José d'Ávila Torres Gamelas; Tesoureiro, José Henriques dos Santos; Vogais, Mário Gonçalves Andias, Jaime Mourisca Simões, Artur José Lopes Lobo, José Laranjeira Marques e João Evangelista Sarabando. *Conselho Fiscal:* Presidente, o Director do Pelouro Cultural do Clube; Relator, o Tesoureiro do Clube; Vogal, Augusto de Pinho Varela; Vogal Subst., José Carlos Miranda Calisto.

PORTO DE AVEIRO

MOVIMENTO DE MERCADORIAS

Ter-se-ão movimentado durante o mês de Março último 14 177 toneladas de mercadorias, sendo 7 019 de mercadorias descarregadas e 7 158 de mercadorias carregadas.

Desta forma, o movimento geral de mercadorias no primeiro trimestre deverá cifrar-se em 44 624 toneladas, o que corresponde a um aumento de cerca de 60 %.

De registar, sobretudo, o aumento verificado até este momento no movimento de exportação (21 575 ton.) que, só por si, corresponde a mais do dobro do movimento de mercadorias carregadas (10 413 ton.) em igual período de 1968.

MOVIMENTO DA LOTA

No porto de pesca costeira de Aveiro, devem ter-se transaccionado durante o mês de Março 1 831 670$00 de peixe, correspondente a 1 593 702$00 de peixe dos arrastões costeiros e 237 968$00 de peixe da pesca artesanal.

Também neste sector a actividade do porto de Aveiro se vem fazendo notar, pois que neste primeiro trimestre do ano o valor do peixe do arrasto costeiro atingiu já metade do valor total verificado no ano de 1968, ultrapassando-se já em 1 659 675$00 o montante do peixe total transaccionado em igual período do mesmo ano.

Cato Siamês

Desapareceu; agradece-se à pessoa que o tenha encontrado o favor de contactar para o telefone 22 566 ou 22 383 — ou então na Rua 1.º Visconde da Granja, 13-B, em Aveiro.

Serviços Municipalizados de Aveiro

AVISO

Avisam-se os Ex.mos Consumidores de energia eléctrica que segundo comunicação da entidade fornecedora, e por motivo de obras, esta interromperá o fornecimento de energia, no próximo domingo, *dia 20*, das *8 às 15 horas*.

Porque pode haver necessidade ou possibilidade de ligar a corrente antes da hora fixada, *TODAS AS INSTALAÇÕES DEVEM SER CONSIDERADAS*, para o efeito das precauções a tomar, como estando *PERMANENTEMENTE EM CARGA*.

Aveiro, 15 de Abril de 1969

O Chefe dos Serviços Técnicos de Electricidade,
Basílio da Rocha Martins Junior

Sport Clube Beira-Mar

Assembleia Eleitoral

Convocatória

Ao abrigo do Art.º 112.º e seu § único dos Estatutos, convido todos os sócios do Sport Clube Beira-Mar a reunirem-se em Assembleia Eleitoral, na sede deste Clube, no próximo dia 28 de Abril, para eleição dos Corpos Gerentes, a qual funcionará das 19 às 23 horas.

Aveiro, 16 de Abril de 1969

O Presidente da Assembleia Geral,
a) — Alberto Branco Lopes

No CETA

O ESCRITOR ERNESTO LEAL

Hoje, às 22 horas, o escritor Ernesto Leal estará no CETA, onde, correspondendo a um convite, virá expressamente fazer a leitura da sua peça inédita «Afonso III». Revelado exuberantemente com o livro de contos «A Velha e o Barco», que logo lhe outorgou o Prémio Ática, Ernesto Leal viu confirmados os seus excepcionais recursos de ficcionista com esse originalíssimo livro que é «O Homem que Comia Névoa».

Escritor probo e profundamente humano, que alia aos seus dotes de contista uma irradiante e simpática modéstia, Ernesto Leal trabalhou anos na construção do seu «Afonso III», denodadamente, amorosamente. Entregou-se de corpo e alma à erecção desta peça, devotadamente, como quem cria um filho estremecido. Bastará referir que a peça foi reescrita mais de vinte vezes!

Ernesto Leal manipula as palavras e as situações em jogos de equilíbrio malabar, incrível. Daí a sua originalidade que, longe de trair a verdade histórica em «Afonso III», lhe acentua, pelo contrário, uma inelutável autenticidade. Autenticidade total, indestrutível, fruto que é de um longo trabalho de investigação histórica a que o autor se votou para a execução do seu trabalho.

É possível que, no final da leitura da peça, tenha lugar um colóquio sobre a peça em questão e sobre a época e a figura desse medieval «Bolonhês», tão desconhecido, pelos vistos, dos nossos compêndios de História Pátria. Sobre o assunto todos teremos a aprender com Ernesto Leal.

Idalécio Cação

Nota: As entradas são livres

MOVIMENTO MARÍTIMO DO PORTO DE AVEIRO

Entradas : *dia 1* — navio-motor espanhol La Cartuja, de 600 tAB, proveniente de Motril, em lastro ; e navio-tanque português Shell Tagus, de 1 177 tAB, proveniente de Lisboa, com combustíveis líquidos ; *dia 4* — n/m suíço Murten, de 1 261 tAB, proveniente de Lisboa, em lastro ; *dia 5* — n/m holandês Bram, de 398 tAB, proveniente de Lisboa, em lastro ; e n/m holandês Jannie, de 499 tAB, proveniente de Setúbal, em lastro ; *dia 6* — n/m português Madalena, de 1 199 tAB, proveniente do Funchal, com carregamento de bananas ; *dia 7* — n/m italiano Silvia Scoti, de 499 tAB, proveniente de Leixões, com mármores, em trânsito ; *dia 8* — n/m holandês Erria, de 500 tAB, proveniente de La Coruña, em lastro ; *dia 9* — n/m das ilhas Faroé Christian Holm, de 389 tAB, proveniente de Thorshavn, com bacalhau ; *dia 10* — n/m alemão Crhista, de 980 tAB, proveniente de Vigo, com ferro ; e navio-motor português Gorgulho, de 1 196 tAB, proveniente de Leixões, com lacticínios e carga geral; *dia 12* — navio-motor panamense Ricardo Manuel, de 873 tAB, proveniente de Safi, com gesso crú, em pedra, a granel; *dia 13* — navio-motor português Ilha do Porto Santo, de 657 tAB, proveniente do Funchal, com carregamento de bananas; *dia 15* — navio-motor holandês Lely, de 499 tAB, proveniente de Lisboa, em lastro; e navio-tanque português Sacor, de 1 413 tAB, proveniente de Lisboa, com combustíveis líquidos.

FALECERAM :

«Zé Vareiro»

Uma das vítimas de terrível explosão de gás, «Zé Vareiro» ficou deformado no rosto, de maneira impressionante.

Amadeu de Sousa, devotado colaborador e amigo do *Litoral,* condoído da desgraça, promoveu, nestas colunas, uma campanha de solidariedade a favor do inditoso rapaz. Foi isto há anos.

«Zé Vareiro» — de seu nome de registo José Ferreira da Silva —, entrara na vida normal. Mas a desgraça perseguiu-o: vítima de acidente de viação — e tudo se fez, no Hospital de Aveiro, para lhe salvar a vida — viria a falecer em consequência deste segundo desastre.

Era trabalhador. Era bom.

D. Maria Marques Vieira

No vizinho lugar de Moita, freguesia de Oliveirinha, faleceu, em casa de família, a sr.ª D. Maria Marques Vieira, de 90 anos, casada com o sr. João Simões da Conceição, que também conta a provecta idade de 91 anos.

A extinta, muito estimada e considerada, era mãe do sr. Manuel Marques da Conceição, casado com a sr.ª D. Maria de Jesus Vieira da Conceição; e de D. Edviges Vieira da Conceição, casada com o sr. Manuel Gonçalves Vieira; sogra do sr. Armando da Silva Santos; avó do sr. Carlos dos Santos Vieira, da sr.ª D. Maria Helena dos Santos Vieira Valente, e dos srs. Manuel Vieira da Conceição e Diamantino Vieira da Conceição.

A saudosa extinta, que tinha casado há 64 anos, era, com seu marido, o casal com mais idade da freguesia. Deixa seis bisnetos.

O funeral, realizado na tarde do dia seguinte, constituiu uma expressiva manifestação de pesar e nele se incorporaram numerosas pessoas de toda a freguesia, de Aveiro e dos lugares vizinhos.

As famílias em luto, os pêsames do Litoral

CASAMENTOS

— No penúltimo domingo, na igreja da Vera-Cruz, realizou-se o casamento da sr.ª D. Teresa de Jesus Afonso com o nosso conterrâneo e bom amigo sr. António de Barros Paula Santos, Chefe de Escritório do Banco de Portugal em Bragança.

Presidiu à cerimónia o Rev.º Padre Manuel António Fernandes, pároco da Vera-Cruz, tendo servido de padrinhos: pela noiva, a senhorita Ana Mary Solla Perez del Rey e o sr. Carlos Alberto Gomes das Neves; e, pelo noivo, seus pais, sr.ª D. Maria do Carmo de Barros Paula Santos e sr. Capitão Luís Paula Santos.

— No dia 7, na capela do Palácio Nacional de Queluz, realizou-se o casamento da sr.ª D. Marília da Cruz Lima, filha da sr.ª D. Rosa Ferreira Lopes Lima e do sr. Manuel de Matos Lima, com o sr. Dr. Domingos Manuel Marques Castelo, filho da sr.ª D. Luísa Machado Marques Castelo e do sr. Júlio Castelo.

Presidiu à cerimónia o Rev.º pároco de Alcácer do Sal.

Aos novos lares, desejamos as maiores felicidades

PEDIDO DE CASAMENTO

Para o sr. Henrique João Almeida Moreira de Matos, que parte para o Ultramar dentro de dias, foi pedida em casamento a menina Luzia da Maia Lopes, filha da sr.ª D. Emília Vieira da Maia Romão e do sr. António Lopes Panela.

O pedido foi feito no Domingo de Páscoa, pelos pais do noivo, sr.ª D. Mariete Costa Praça de Almeida Matos e sr. José Moreira de Matos.

DE REGRESSO

Encontra-se em Aveiro, de regresso de uma comissão de serviço nos Açores, o nosso conterrâneo sr. Maurício Andrade Nunes de Oliveira, 1.º Tenente da Armada.

Tribunal Judicial da Comarca de Aveiro

ANÚNCIO

1.ª publicação

Pelo Juízo de Direito desta comarca, secção da Secretaria acima referida, correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação do presente anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados Maria da Apresentação Vieira Alves, viúva, de São Bernardo, e Manuel Vieira Bacalhau e mulher, Olívia de Jesus Moura Vieira, para, no prazo de dez dias, posterior àquele dos éditos, deduzirem os seus direitos na execução movida pelo Banco Nacional Ultramarino, sociedade anónima de responsabilidade limitada, com sede em Lisboa.

Aveiro, 15 de Abril de 1969

O Escrivão de Direito,
(ilegível)

Verifiquei:
O Juiz,
João Carlos Afonso da Rocha

Litoral — Ano XV — 19 - 4 - 1969 — N.º 754

Cartaz dos Espectáculos

CINE-TEATRO AVENIDA

Sábado, 19 (à tarde e à noite) — A MÁSCARA DO SUPERARGO, com Ken Wood, Musciak Loredana, Gerharde Tichy e Monica Randall.

Para maiores de 12 anos.

Domingo, 20 (à tarde e à noite) — ADEUS AMIGO, com Charles Bronson, Alain Delon e Olga Georges Picot.

Para maiores de 17 anos.

Terça-feira, 22 (à noite) — UM HOMEM... E MUITAS MULHERES, com Peter Alexander, Antonella Lualdi, Scylla Gabel e Helga Anders.

RAPAZ

Chegado a pouco do Ultramar, deseja uma colocação em Aveiro ou arredores. Tem carta profissional de condução e o 2.º ano liceal. Informa-se nesta Redacção.

NAVEIRO — Transportes Marítimos S. A. R. L.

SEDE — AVEIRO

Relatório, Balanço, Contas e Parecer do Conselho Fiscal

Ex.^mos Senhores Accionistas:

Satisfazendo preceitos legais e estatutários, temos a honra dee submeter à digna apreciação de V. Ex.^as o Relatório e Contas respeitantes ao exercício de 1968, através dos quais se poderá fazer uma ideia da actividade desenvolvida, das condições em que ela se processou e dos resultados obtidos.

No ano anterior, a situação da navegação costeira nacional não sofreu alteração de vulto, mantendo-se as dificuldades habituais — desactualização da tabela de fretes e reduzida amplitude de mercado interno, embora o progressivo desenvolvimento industrial do País legitime a esperança de, em breve, se intensificar o transporte de mercadorias por via marítima.

Quanto ao primeiro dos aludidos factores, antevê-se de difícil solução, até porque há empresas congêneres que sistemàticamente se alheiam dos movimentos tendentes à revisão dos fretes, a qual só teria viabilidade, se todos os nela interessados agissem em bloco.

No aspecto técnico da exploração, a orientação imprimida foi a mesma de sempre, demonstrado que está ser ela a mais adequada ao condicionalismo existente e a mais consentânea com a defesa dos interesses da nossa Empresa.

Assim, em 1968 realizaram-se 50 fretes, contra 51 em 1966 e 1967; transportaram-se 38 499 toneladas de carga, contra 38 040 em 1966 e 37 483 em 1967; os carregadores com quem trabalhamos foram os de anos atrás, e essa preferência com que nos distinguem apenas evidencia a qualidade dos serviços que lhe vimos prestando.

Ligados directa ou indirectamente à nossa Empresa, as conceituadas firmas Vieira & Silveira, L.da, e Bagão Nunes & Machado, L.da, têm-nos dado uma valiosíssima colaboração técnica, que gostosamente realçamos e agradecemos.

No decurso do ano transacto, e a coroar estudos anteriores, operou-se uma profunda remodelação nos serviços administrativos, agora concentrados no escritório de Lisboa, e organizados de forma a permitirem um mais rápido e completo conhecimento da situação, o que possibilita à Administração intervir, quando necessário e no momento oportuno.

A nossa unidade em serviço, o navio motor «Litoral», continua a prestar magníficas provas, no que se refere a condições de navegabilidade, segurança e robustez, o que lhe proporciona um elevado índice de produtividade.

Exactamente porque assim acontece, parece aconselhável que o barco que se projecta construir mantenha as características básicas do actual.

O resultado líquido do exercício foi de 378 453$82, um pouco superior ao conseguido em 1967 — 308 397$24. E o facto é de assinalar, na medida em que se fizeram vários reajustamentos de remunerações e os encargos com o pessoal de mar tiveram, a partir de Julho, um agravamento de cerca de 30 %.

Na exploração, o lucro líquido ascendeu a 1 115 592$63, quando em 1967 fora de 1 051 610$46, explicando-se a diferença pela maior carga transportada.

As reintegrações atingiram 221 450$50, número este que, embora longe do máximo legal, se entendeu bastante, até por se considerar justa uma retribuição mínima de 5 % ao capital imobilizado.

O passivo exigível baixou de 910 469$66 em 1967, para 688 665$42.

Dentro do que se nos afigura razoável, propomos que o lucro apurado seja assim distribuído:

a) para Fundo de Reserva Legal	18 922$70
b) para Fundo de Renovação da Frota	94 483$80
c) para Dividendo, cativo de impostos	250 000$00
d) para Conta Nova	15 047$32
	378 453$32

Os distintos membros do nosso Conselho Fiscal acompanharam sempre com o maior interesse os assuntos da Empresa e dignaram-se prestar-nos uma valiosa colaboração pela qual nos confessamos muito gratos.

Do mesmo modo, a todo o pessoal de terra e mar endereçamos sinceros agradecimentos, pela sua permanente dedicação e eficiência.

Aveiro, 31 de Dezembro de 1968

O Conselho de Administração,

Pelos Estaleiros de S. Jacinto, S. A. R. L.
a) Dr. Francisco do Vale Guimarães

Pela Empresa Continental de Navegação, L.da
a) Dr. Mário Gaioso Henriques

José Vieira Júnior

BALANÇO GERAL EM 31 DE DEZEMBRO 1968

ACTIVO

Disponível			
Caixa	71$71		
Depósitos à Ordem	71.109$48	71 181$19	
Realizável			
Créditos:			
Devedores e Credores (saldos devedores)		14 587$65	85.768$84
Imobilizado			
Técnico:			
Navio «LITORAL»	6.298.916$90		
Amortização	—220.462$00	6.078.454$80	
Móveis e Utensílios:	9.884$00		
Amortização	988$40	8 895$60	6 087 350$40
			6 173.119$24

PASSIVO

Exigível (a curto prazo)			
Débitos:			
Devedores e Credores (saldos Credores)		588 665$42	
Letras a Pagar		100.000$00	688.665$42
Situação Líquida Activa			
Inicial:			
Capital	5 000.000$00		
Acumulada			
Reserva Legal	106.000$00	5.106 000$00	
Adquirida			
Resultado do Exercício		378.453$82	5.484.453$82
			6.173.119$24

MAPA DO DESENVOLVIMENTO DA CONTA «PERDAS E LUCROS»

Exercício de 1968

DÉBITO

Amortizações		
Técnicas:		
Navio «LITORAL»	220.462$10	
Móveis e Utensílios:	988$40	221.450$50
Despesas Gerais		
Despesas Administrativas		533.085$55
Resultado do Exercício:		378.453$82
		1.132.989$87

CRÉDITO

Saldo do Exercício Anterior:	17.397$24
Fretes c/ Exploração — Navio «LITORAL»	
Saldo desta conta	1.115 592$63
	1.132.989$87

O Técnico de Contas,

Berto Baia Barreiros

Aveiro, 31 de Dezembro de 1968

O Conselho de Administração,

Pelos Estaleiros de S. Jacinto, S. A. R. L.
a) Dr. Francisco do Vale Guimarães

Pela Empresa Continental de Navegação, L.da
a) Dr. Mário Gaioso Henriques

José Vieira Júnior

O Conselho Fiscal,

Fernando Pinto Bagão
Jorge Francisco Gomes Pestana
Luís Passanha Sobral

Parecer do Conselho Fiscal

Senhores Accionistas:

No grato desempenho das funções que lhe compete vem este Conselho Fiscal emitir o seu parecer sobre o Relatório, Balanço e Contas relativas ao exercício de 1968 pelo Conselho de Administração.

Da leitura do Relatório ressalta a atenção dedicada da parte da Administração de um maior rendimento da nossa unidade.

Por sua vez, o Balanço exprime com clareza e exactidão a situação patrimonial e faculta aos Accionistas o seu adequado conhecimento.

A conta de «LUCROS E PERDAS» complemento natural do Balanço, mostrando sumàriamente a composição dos benefícios e dos gastos realizados no decurso da Gerência.

Assim, somos do Parecer:

1.° — Que aproveis o Relatório, Balanço e Contas, relativos ao exercício de 1968, apresentados pelo Conselho de Administração;

2.° — Que aproveis a proposta de aplicação de lucros;

3.° — Que aproveis um voto de louvor aos membros do Conselho de Administração pela exemplar gestão e pelos resultados obtidos no exercício findo.

Aveiro, 31 de Março de 1969

O Conselho Fiscal,

Fernando Pinto Bagão
Jorge Francisco Gomes Pestana
Luís Passanha Sobral

METALURGIA CASAL, S. A. R. L.

AVEIRO

RELATÓRIO, BALANÇO, CONTAS E PARECER DO CONSELHO FISCAL

Senhores Accionistas:

Damos à vossa apreciação o Balanço do exercício de 1968.

O ano transacto foi o ano em que se continuou o esforço de arranque da Empresa, procurando-se um alargamento no campo comercial como no fabril.

No mercado interno, consolidámos as posições conquistadas e alargámos o nosso âmbito de acção.

Quanto ao mercado externo, participámos nas Feiras Internacionais de Gotemburgo e Colónia onde foram estabelecidos contactos muito interessantes. As vendas continuaram com destino aos mercados ultramarinos e ao estrangeiro, com relevo para a Grécia e Escandinávia.

Registámos assim um total de vendas que ultrapassa os 60 mil contos, representando um acréscimo de 13,4 % em relação ao ano anterior.

No campo industrial continuámos muito activos, com o lançamento de um motor para atomizador que é o primeiro da nossa linha de motores para fins agrícolas. Lançámos ainda um novo veículo — K 163 — e ficou pronto o primeiro protótipo de um outro — K 181 — de grande qualidade, que estudos do mercado já levados a efeito nos levam a crer que será de extraordinário interesse.

Durante o ano de 1969, projectamos completar a nossa linha de motores para veículos, com a entrada em fabricação de um motor automático de 50 cm3 e de dois motores para motociclos de 125 e 150 cm3. Está também já prestes a sair um motor estacionário cujo fim será o de ser acoplado a moto-bombas mas que, evidentemente, poderá ser usado para outros fins.

No campo dos veículos, além da K 181, cuja fabricação em série se iniciará ainda no primeiro semestre deste ano, iniciaremos a produção de motociclos e de um pequeno velocípede com o motor automático.

Para a execução deste programa e para além do investimento em maquinaria e ferramentas que, em 1968, atingiu 5 069 contos, a Empresa investirá em 1969 seis a sete mil contos, especialmente com vista à automação de determinadas tarefas.

Para estes investimentos e para os que já estão planeados para os anos seguintes e que serão necessários ao alargamento das actividades da Empresa, vai em 1969 ser aumentado o capital social de 30 000 para 40 000 contos. Neste aumento será dada a preferência aos actuais accionistas, que terão o direito de adquirir as acções ao par, enquanto que os novos accionistas terão que pagar um prémio de emissão.

No plano de gestão económica, confirma-se a orientação segura que tem sido adoptada como norma, pois o montante de amortizações e provisões atingiu Esc. 21 428 670$60.

Deste modo é de salientar que, estando ainda esta Empresa em fase de arranque e ampliação e encontrando-se o seu complexo industrial pràticamente como novo, dele já estão 30 % amortizados, aproximadamente.

No presente exercício é-nos grato comunicar aos Ex.mos senhores Accionistas, que foi possível eliminar o resultado do ano anterior, em virtude de se ter obtido um lucro no exercício, de Esc.: 4 848 584$80, que, deduzido daquele resultado, apresenta um saldo líquido de Esc:. 61 628$60.

Para este saldo propomos a V. Ex.as:

— que 5 % se destine à constituição de reserva legal;
— que o remanescente transite para conta nova.

Cabe-nos, por fim, agradecer às entidades oficiais, em especial à Secretaria de Estado da Indústria, onde sempre encontrámos a maior compreensão, à Banca, especialmente ao Banco Português do Atlântico, aos Clientes e Fornecedores, aos demais Órgãos Sociais e aos Trabalhadores da Empresa, em que sempre achámos a colaboração mais leal e devotada.

Aveiro, 20 de Fevereiro de 1969

A Administração,

João Francisco do Casal
Manuel Francisco do Casal
Robert Erich Zipprich
José de Matos Lima

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1968

ACTIVO

DISPONÍVEL E REALIZÁVEL			
Caixa		240 832$30	
Depósitos à Ordem		41[illegible] 405$30	
Clientes		3 155 290$60	
Letras a Receber		1 406 641$00	
Devedores e Credores		6 300 913$50	
Existências			
Matérias Primas	16 406 317$00		
Fabricos em Curso	5 335 052$00		
Produtos fabricados	3 013 858$20	24 755 227$20	36 275 309$90
IMOBILIZADO			
Imóveis	7 137 904$00		
Maquinismos Ferram. e Moldes	50 268 212$80		
Móveis e Utensílios	1 912 061$10		
Instalações	6 330 563$20		
Viaturas	252 050$00		
Outras Imobilizações	3 997 777$60		
Total	69 878 568$70		
Amortizações (a deduzir)	18 880 480$70	50 998 088$00	
Participações Financeiras		135 000$00	
Patentes		2 092$00	51 135 180$00
			87 410 489$90
CONTAS DE ORDEM			31 464 169$10
			118 874 659$00

PASSIVO

EXIGÍVEL		
Fornecedores	6 704 135$00	
Devedores e Credores	25 900 186$70	
Letras a Pagar	22 196 349$70	54 800 671$40
NÃO EXIGÍVEL		
Provisões		2 548 189$90
CAPITAL		
Capital		30 000 000$00
RESULTADOS		
Lucros e Perdas		
Lucro do Exercício	4 848 584$80	
Result. Anos Anteriores	— 4 786 956$20	61 628$60
		87 410 489$90
CONTAS DE ORDEM		31 464 169$10
		118 874 659$00

O Contabilista,

Manuel Hernâni Martins Lopes Vinga

A Administração,

João Francisco do Casal
Manuel Francisco do Casal
Robert Erich Zipprich
José de Matos Lima

CONTA DE LUCROS E PERDAS DO EXERCÍCIO DE 1968

DÉBITO

Gastos de Administração		2 977 815$90
Gastos de Vendas		2 394 451$50
Encargos e Proveitos Financeiros		3 343 834$10
Gastos Gerais Industriais		8 011 395$90
Lucro do Exercício		
— Result. Exer. Anters.	4 786 956$20	
— Saldo	61 628$60	4 848 584$80
		21 576 082$20

CRÉDITO

Vendas (Resultados de)	20 692 289$30
Resultados Diversos	883 792$90
	21 576 082$20

O Contabilista,

Manuel Hernâni Martins Lopes Vinga

A Administração,

João Francisco do Casal
Manuel Francisco do Casal
Robert Erich Zipprich
José de Matos Lima

Parecer do Conselho Fiscal

Em sua sessão de hoje o Conselho Fiscal apreciou o Relatório do Conselho de Administração, em que se dá informação dos principais actos da gerência, e analisou as contas de 1968, que estão certas e na devida ordem.

Louva e felicita o referido Conselho, com destaque para o seu presidente, pelo empenho, dinamismo e eficiência com que tem conduzido os negócios da Empresa e pelos notáveis êxitos alcançados.

Por tudo isto:

1. pede à Assembleia Geral que aprove o Relatório e Contas de 1968 do Conselho de Administração, bem como a proposta de aplicação do Saldo da Conta de Lucros e Perdas;
2. propõe um voto de louvor ao Conselho de Administração; e,
3. que neste voto se abranjam o principal membro da Direcção Técnica, os colaboradores directos da Administração, e o pessoal de todas as secções, a cuja dedicação, disciplina e competência se ficam devendo, em muito, os desultados obtidos.

Aveiro, 1 de Março de 1969

O Conselho Fiscal,

Miguel Pinto de Meneses
Artur Alves Moreira
Domingos Ferreira Afonso e Cunha

Desportos

Continuações

Basquetebol

4.ª jornada

BEIRA-MAR — ILLIABUM . . . 19-23
GALITOS — INTERNATO . . . 28-21

5.ª jornada

INTERNATO — BEIRA-MAR . . 14-16
ILLIABUM — ESGUEIRA . . . 15-25

Mapa de pontos:

	J.	V.	D.	Bolas	P.
Galitos	4	4	0	134-71	12
Esgueira	4	2	2	89-95	8
Illiabum	4	2	2	79-93	8
Internato	4	1	3	72-86	6
Beira-Mar	4	1	3	71-103	6

Jogos para amanhã:

GALITOS — BEIRA-MAR
INTERNATO — ESGUEIRA

Beira-Mar - Tramagal

gindo CLEO, oportuno, a emendar a viagem — deixando batidos sem apelo os denfensores contrários.

•

Forte ventania varreu o Estádio de Mário Duarte, que registou diminuto número de assistentes, dado o reduzido interesse do prélio. E o vento impediu os jogadores de praticarem futebol de agrado, pois parecia apostado em imprimir no esférico trajectórias caprichosas — forçando os atletas a esforços redobrados e, muitas vezes, inglórios.

Desde sempre, o grupo de Aveiro esteve abertamente lançado na ofensiva, obrigando o Tramagal a proteger o seu último reduto — pelo que o «onze» visitante adoptou, sobre o relvado, uma disposição nìtidamente defensiva, enfraquecendo a linha de ataque (reduzida a dois elementos, que se revezavam) para melhor guarnecer o meio-campo e proporcionar maior apoio aos homens da rectaguarda.

A pressão exercida pelos beiramarenses deu-lhes, natural e merecidamente, os desejados frutos, golos neste caso. A turma de Aveiro, desde que atinou com as redes contrárias — e, em casos semelhantes, o difícil consiste justamente em conseguir o primeiro golo... —, viu a sua tarefa facilitada, até porque a linha atrasada do Tramagal se mostrou por demais vulnerável e pouco sólida.

E a história do jogo foi, mais pormenor, menos pormenor, a história dos golos — que atrás se relatam. Deverá dizer-se, todavia, que o desafio foi de extrema correcção, e valorizado pela réplica que os visitantes procuraram oferecer aos beiramarenses, jamais mostrando qualquer ressentimento ante o avolumar dos golos que sofreram.

Salientaram-se, na equipa aveirense, Colorado e Abdul, pelo descernimento e inteligência do seu trabalho; José Manuel e Almeida, que souberam carrilar bem o jogo, colados às linhas, jogando com velocidade e intenção; o brasileiro Cleo em pormenores de execução e pela proeza de marcar quatro golos, três deles a fio; e, em conjunto, todos os defesas (onde Joca se integrou perfeitamente), que actuaram sem falhas e protegeram de forma eficaz, os guarda-redes. Estes, desta forma, foram quase meros assistentes...

No Tramagal, o guarda-redes Romualdo teve tarefa intensa, denotando arrojo, embora nos parecesse inseguro. Saiu esgotado, e, pela sua acção, evitou derrota mais volumosa — apesar de mal batido em dois tentos. Dos restantes, evidenciaram-se Mateus II, José da Silva e Cunha, os três uns furos acima dos colegas. Todos, porém, se bateram com entusiasmo e foram generosos no dispêndio de energias.

Arbitragem muito frouxa. Mal auxiliada (o sr. Amadeu Martins, a dado momento, mostrou claramente que prescindia das indicações, quase sempre erradas, do «bandeirinha» que actuou do lado da bancada), o juiz de campo veio, também, a cometer falhas graves e imperdoáveis nos seus julgamentos. Para além de outros erros notórios, há que assinalar a vista grossa que fez a uma grande penalidade, por derrube nítido, mesmo à sua beira, de Cardoso a Almeida (63 m).

Sumário Distrital

3.º — Macinhatense (11-13), 18. 4.º — Avanca (15-12), 16. 5.º — Arouca (17-9), 14. 6.º — Pampilhosa (5-36), 12. 7.º — Vista-Alegre (10-28), 11.

Macinhatense, Arouca e Vista-Alegre têm menos um jogo que os restantes clubes.

Andebol de Sete

ram os srs. Albano Pinto e Vitorino Gonçalves, e as equipas alinharam deste modo:

BEIRA-MAR — Sérgio, Leal, Guerra Lopes 3, Tó Zé 1, Vieira 2, Helder 5, Malheiro, Pimentel, Aguiar, Albergaria e Taveira.

SPORTING — Paulo (Vergílio), Cruzeiro 1, Dario 1, J. Mendes 6, João Carlos 4, Sacadura 3, Carvalho 1, José Luís, Gois e José Carlos.

1.ª parte: 4-9.

Actuando abaixo das suas possibilidades, os beiramarenses, com o guarda-redes em noite infeliz e com os atacantes sem poder de infiltração, contribuiram imenso para o seu inêxito. Os «leões», de certo modo afortunados, e com um guarda-redes de muito futuro, exploraram bem as falhas dos seus adversários e acabaram por vencer, meritòriamente.

Arbitragem aceitável, embora com deslizes de vulto.

II DIVISÃO

Estava também anunciado o jogo de seniores entre o Beira-Mar e a Sanjoanense, decisivo, para a turma de S. João da Madeira, quanto a um possível apuramento na Zona Centro.

Todavia, a Sanjoanense não compareceu, alegando — em telegrama afixado na entrada do recinto — «número insuficiente de jogadores, por motivo de doenças e suspensões».

Deste modo, os beiramarenses averbaram os pontos referentes à vitória, e a classificação final ficou estabelecida pela seguinte ordem:

1.º — Académica, 10 pontos. 2.º — Sanjoanense, 7. 3.º — Beira-Mar, 6.

Xadrez de Notícias

O boletim-palpite do «Totobola» (Concurso n.º 34), referente a 27 de Abril, que hoje se publica, inclui prognósticos para resultados ao intervalo — nos sete primeiros desafios: e para resultados finais — nos seis restantes.

Beira-Mar - Hora decisiva

ser agora elaborada, sabendo-se que nela figuram também, na presidência da Assembleia Geral e do Conselho Fiscal, respectivamente, os srs. Eng.º Alberto Branco Lopes e Eng.º João Sacchetti.

Solucionado este momentoso problema, ficou estabelecido marcar-se para o próximo dia 28 a Assembleia Eleitoral. Em 30 do corrente, ou em 2 de Maio, no Teatro Aveirense, e sob presidência do Chefe do Distrito, haverá uma assembleia magna, da cidade e da região de Aveiro, para se expor a situação financeira do Beira-Mar e para ser estudado, nesta hora decisiva, o melhor modo de se revitalizar o prestigioso clube.

É já lugar-comum dizer-se o que temos agora de repetir: neste momento, em verdade decisivo, compete aos beiramarenses optar — mas numa opção que tem de ser consciente, válida, positiva — sobre o futuro do Beira-Mar.

O Beira-Mar será grande, se os beiramarenses assim o desejarem. E, por beiramarenses, temos de entender todos os aveirenses — não só os da cidade, como os da nossa região. Para o que todos ambicionamos que o Beira-Mar seja, é óbvio que o clube não pode contar apenas com os seus actuais associados, que são cerca de 2 800! Este número tem de crescer. E o Beira-Mar, com a ajuda de todos — o sacrifício de alguns, sempre os mesmos, não é solução, nem caminho certo — — será maior, será grande, será o que todos os aveirenses desejam.

Totobolando

PROGNÓSTICOS DO CONCURSO N.º 34 DO «TOTOBOLA»

27 de Abril de 1969

N.º	EQUIPAS	1	x	2
1	Atlético — Varzim			2
2	Sporting — Leixões	1		
3	Guimar. — Sanjoanense	1		
4	C. U. F. — Setúbal		x	
5	Académica — Braga	1		
6	Porto — Belenenses		x	
7	U. Tomar — Benfica			2
8	Atlético — Varzim		x	
9	Sporting — Leixões	1		
10	C. U. F. — Setúbal			2
11	Académica — Braga	1		
12	Porto — Belenenses	1		
13	U. Tomar — Benfica			2

MÁQUINAS DE SOLDADURA ELÉCTRICA FABRICADAS EM PORTUGAL PELA FRAPIL
SOB LICENÇA OERLIKON

Como apoio às indústrias nacionais base, nomeadamente as metalomecânicas e as de construção civil e naval, a FRAPIL — CONSTRUÇÕES E MONTAGENS ELECTRICAS, S. A. R. L. de Aveiro, sob assessoria do conhecido grupo industrial suiço OERLIKON BUEHRLE, iniciou o lançamento de uma completa gama de aparelhagem de soldadura eléctrica por arco, de concepção avançada e alta qualificação, inteiramente fabricada em Portugal.

A primeiras máquinas lançadas são os transformadores de soldadura modelos TS 200 e TS 250, fontes energéticas especialmente estudadas para oferecer, simultâneamente, um rendimento elevado, uma robustez comprovada e excelentes características técnicas. As suas formas obedecem, aliás como todas as suas características, à normalização internacional. A regulação da corrente de soldadura é contínua. O dimensionamento das máquinas é tal que permite durações de utilização particularmente elevadas. O arrefecimento efectua-se por simples circulação natural de ar. Em todas as máquinas está incorporada uma bateria de condensadores destinada à correcção do factor de potência. Estas máquinas foram já consideradas Produtos de Fabricação Nacional, por portaria de 12-2-69, da Secretaria de Estado da Indústria.

Outros transformadores, de potências diferentes e vários modelos de rectificadores de soldadura serão lançados brevemente.

As máquinas produzidas em Aveiro pela FRAPIL, são minuciosamente controladas numa mesa de ensaios, devidamente estudada para o efeito e que é considerada como a mais completa da Península Ibérica, possuindo uma unidade analógica de simulação com possibilidade de variação dos parâmetros corrente de soldadura e tempo de utilização, e que já foi posta à disposição do Instituto Português de Soldadura.

A produção desta máquina destina-se não só a todo o mercado económico português mas também, em cooperação com a OERLIKON, a vários mercados de exportação.

REGISTO

Resultados da 25.ª jornada:

PENAFIEL — BOAVISTA	1-3
SALGUEIROS — T. NOVAS	2-1
BEIRA-MAR — TRAMAGAL	6-1
FAMALICÃO — GOUVEIA	3-0
A. VISEU — VALECAMBRENSE	0-0
COVILHÃ — TIRSENSE	0-0
ESPINHO — LEÇA	2-1

Mapa de pontos:

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Boavista	25	16	5	4	53-21	37
Famalicão	25	15	6	4	52-25	36
Tirsense	25	14	7	4	41-17	35
Salgueiros	25	14	4	7	48-20	32
BEIRA-MAR	25	14	4	7	45-28	32
T. Novas	25	7	11	7	32-28	25
Gouveia	25	9	5	11	25-41	23
Tramagal	25	9	4	12	35-45	22
A. Viseu	25	9	4	12	30-37	22
Leça	25	8	5	12	28-43	21
Penafiel	25	8	5	12	29-37	21
Espinho	25	7	5	13	28-45	19
Valecambren.	25	5	6	14	21-48	16
Covilhã	25	2	5	18	12-44	9

Jogos para amanhã:

T. NOVAS — PENAFIEL (0-2)
TRAMAGAL — SALGUEIROS (1-6)
GOUVEIA — BEIRA-MAR (0-5)
VELECAMBRE. — FAMALICÃO (0-7)
TIRSENSE — A. DE VISEU (0-1)
LEÇA — COVILHÃ (2-2)
BOAVISTA — ESPINHO (1-1)

Sumário DISTRITAL

I DIVISÃO

Resultados da 25.ª jornada:

Oliveira do Bairro — Cucujães	5-0
Pejão — Recreio	1-2
Estarreja — Arrifanense	3-1
Anadia — Cesarense	1-2
Alba — Esmoriz	3-0
Paços de Brandão — Paivense	4-2
S. João de Ver — Bustelo	1-1
Ovarense — Valonguense	1-0

Classificação Geral:

1.º — Alba (69-14), 64 pontos. 2.º — Oliveira do Bairro (56-30), 58. 3.º — Ovarense (41-18), 57. 4.º — Anadia (50-20), 55. 5.º — Esmoriz (36-32), 53. 6.º — Recreio de Águeda (33-31), 53. 7.º — Paços de Brandão (33-39), 52. 8.º — Arrifanense (41-42), 51. 9.º — Estarreja (37-34), 49. 10.º — Bustelo (25-30), 49. 11.º — Paivense (26-33), 48. 12.º — Valonguense (26-35), 47. 13.º — S. João de Ver (29-37), 45. 14.º — Cucujães (26-56), 42. 15.º — Pejão (28-64), 40. 16.º — Cesarense (15-52), 36.

II DIVISÃO

Resultados da 10.ª jornada:

Pampilhosa — Mealhada	1-4
Macinhatense — Avanca	2-1
S. Roque — Vista-Alegre	13-2

Classificação Geral:

1.º — Mealhada (28-5), 26 pontos. 2.º — S. Roque (29-12), 21.

Continua na página nove

ESTA É A VALOROSA EQUIPA DE JUNIORES DO GALITOS — COM OS TÉCNICOS JOSÉ NOGUEIRA E VITOR NEVES E O DIRIGENTE JOSÉ MOTA —, QUE A PARTIR DE HOJE, NO PORTO, ESTÁ A DISPUTAR O CAMPEONATO NACIONAL. BOA SORTE, RAPAZES DO GALITOS!

Campeonato Nacional da II Divisão

BEIRA-MAR, 6 TRAMAGAL, 1

Jogo no Estádio de Mário Duarte, em Aveiro.

Árbitros — Amadeu Martins. Fiscais de linha — Custódio Saraiva (bancada) e José Azevedo (peão) — todos da Comissão Distrital de Braga.

As equipas formaram deste modo:

BEIRA-MAR — Paulo (José Pereira, aos 75 m); Marques, Abdul, Marçal e Chaves; Carlos Santos (Joca, aos 65 m.) e Colorado; Almeida, Cleo, Sousa e José Manuel.

TRAMAGAL — Romualdo (Bonito, aos 80 m.); Mateus I, Nelson, Rui e Cardoso; Mateus II e João Baptista; António João (Vítor Manuel, aos 65 m.), Nelinho, José da Silva e Cunha.

•

Aos 18 m., após centro de José Manuel, ALMEIDA, em oportuno golpe de cabeça, desviou a bola para as redes; Romualdo fez-se ao lance, mas falhou a blocagem, e Nelson não logrou emendar o deslize.

Aos 31 m., culminando jogada pessoal de Colorado, e em jeito de recarga, CLEO visou a baliza, vitoriosamente, com forte e colocado pontapé, rente à relva, entre um molho de jogadores contrários.

Aos 34 m., a marca subiu para 3-0, num pontapé fortíssimo de SOUSA que captara o esférico, mal batido por Nelson, ao repor a bola em jogo, e atirou sem defesa, por alto, depois de entrar isolado na grande área.

Aos 41 m., o Tramagal conseguiu o seu ponto de honra. Em descida pelo flanco esquerdo, num passe bem medido de Mateus II, a bola ficou ao dispor de NELINHO que atirou cruzado, em emenda vistosa.

Aos 64 m., num lance de futebol ao primeiro toque, em que intervieram Abdul, Colorado e Almeida, a bola foi mal rechaçada, ficando à mercê de CLEO, que não perdoou, na recarga para a baliza deserta.

Aos 72 m., novo tento do brasileiro CLEO, este em subtil desvio, pleno de visão e oportunidade, em seguimento de jogada entre José Manuel e Colorado, que fez um «passe de bandeja», à entrada da zona final.

Aos 79 m., na marcação de um canto, Almeida deu um toque para Abdul e este picou o esférico, sur-

Continua na página nove

Basquetebol

CAMPEONATOS NACIONAIS

JUNIORES - Fase Final

A Federação Portuguesa de Basquetebol marcou para hoje, amanhã e segunda-feira, a fase decisiva do Campeonato Nacional de Juniores, com a participação dos seguintes clubes: Vila Clotilde, campeão de Angola; Malhangalene, campeão de Moçambique; Vasco da Gama e Galitos, campeão e vice-campeão da Metrópole.

Todas as jornadas se iniciam pelas 15.30 horas, no Pavilhão do Infante de Sagres, no Porto, tendo o calendário de jogos ficado assim estabelecido, depois do sorteio regulamentar:

1.ª jornada

MALHANGALENE — VASCO DA GAMA
GALITOS — VILA CLOTILDE

2.ª jornada

VASCO DA GAMA — GALITOS
VILA CLOTILDE — MALHANGALENE

3.ª jornada

VILA CLOTILDE — VASCO DA GAMA
GALITOS — MALHANGALENE

FEMININO — NORTE

No desafio de desempate para apuramento do campeão da Série B, realizado em S. João da Madeira, no último domingo, à tarde, o Vasco da Gama derrotou inesperadamente o Esgueira (26-18), qualificando-se para prosseguir na prova.

TAÇA DE PORTUGAL

Galitos, 24 — Sanjoanense, 26

Jogo no Rinque do Parque (qual seria o critério federativo que presidiu à marcação do desafio, entre equipas femininas, para recinto descoberto, quando os encontros de campeonato obrigatòriamente se disputavam em campos fechados?), na tarde do último domingo.

Arbitrou o sr. Valdemar Vinagre, e as turmas alinharam deste modo:

GALITOS — Ana Maria, Arlete 2-8, Irene, Isabel 6-8, Maria José, Iracy, Ilda e Rosa Manuela.

SANJOANENSE — Cristina 2-1, Isabel 3-4, Preciosa 0-2, Vanda 4-0, Carmen 2-4, Madalena 4-0, Fátima, Maria Arlinda, Lúcia e Maria das Neves.

A incerteza do desfecho, pelo nivelamento da marcação, tornou o desafio curioso de seguir. As sanjoanenses, mais seguras nos lançamentos, acabaram por vencer, de modo afortunado, pois as moças do Galitos tiveram bons ensejos, na fase derradeira, para chegarem ao triunfo — que só não lhes sorriu por evidente *mala-pata* e por nervosismo das suas atletas.

Ao intervalo: 8-15.

CAMPEONATO DISTRITAL DE INICIADOS

Resultados das últimas jornadas da primeira volta:

Continua na página nove

Beira-Mar

HORA DECISIVA

Terminou, já na madrugada de quarta-feira, na sede do Beira-Mar, uma importante reunião de qualificados sócios e antigos dirigentes do popular clube, com membros da Tertúlia Beiramarenses e da Comissão Pró-Beira-Mar, para se tratarem de inadiáveis problemas ligados à crise directiva em que a colectividade se vem a debater, já há meses.

Dirigiu os trabalhos o sr. Eng.º Alberto Barnco Lopes, Presidente da Assembleia Geral, que se encontrava ladeado pelos srs. Dr. Fernando de Oliveira, Presidente do Conselho Geral, e José de Pinho Nascimento, sócio fundador.

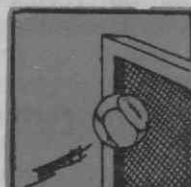
Oportunamente, como geralmente se sabe, por falta de elementos para se elaborar a lista que, nos termos dos Estatutos, teria de ser apresentada ao sufrágio, foi adiada sine die a Assembleia Eleitoral, prevista para 31 de Março. Porque o actual elenco directivo não aceitou a reeleição e os seus membros fixaram mesmo um prazo (até final do mês em curso) para se arranjar quem os substituísse, o problema agravou-se — porque têm vindo a malograr-se diversas tentativas para se conseguir um Presidente para a futura Direcção.

Usaram da palavra — emitindo pareceres e apresentando sugestões de interesse, que culminaram, felizmente, com a desejada solução do gravissimo caso de sucessão directiva beiramarense — os srs. Eng.º Branco Lopes, Dr. Fernando de Oliveira, Eng.º Azevedo Félix, Dr. Alberto Espinhal, João da Graça Paula, Carlos Manuel Gamelas, Alfredo Almeida, Eng.º João Sacchetti, Joaquim Alves Moreira e Dr. Maya Seco.

Este último, um dos Vice-Presidentes da gerência que vai cessar o seu mandato, aceitou ser indicado para Presidente da nova Direcção. A lista vai

Continua na página nove

ANDEBOL DE 7

CAMPEONATOS NACIONAIS

Resultados gerais obtidos na oitava (e antepenúltima) jornada da prova:

Seniores

BENFICA — PORTO	16-16
ESPINHO — SPORTING	13-25
VIGOROSA — V. SETÚBAL	22-19

Juniores

BELENENSES — PORTO	32-11
BEIRA-MAR — SPORTING	11-17
C. D. U. P. — V. SETÚBAL	12-12

Ficaram assim ordenadas as tabelas classificativas:

Seniores

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Sporting	8	8	0	0	213-100	16
Porto	8	6	1	1	190-140	13
Benfica	8	4	1	3	168-135	9
V. Setúbal	8	3	0	5	154-162	6
Vigorosa	8	2	0	6	138-198	4
Espinho	8	0	0	8	116-234	0

Juniores

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Belenenses	8	8	0	0	173-75	16
Porto	8	6	0	2	157-102	12
Sporting	8	4	1	3	100-97	9
V. Setúbal	8	2	1	5	105-123	5
Beira-Mar	8	2	0	6	74-139	4
C. D. U. P.	8	0	2	6	58-131	2

Para esta noite, estão marcados os seguintes desafios:

Seniores

V. SETÚBAL — BENFICA
SPORTING — PORTO
VIGOROSA — ESPINHO

Juniores

V. SETÚBAL — BELENENSES
SPORTING — PORTO
C. D. U. P. — BEIRA-MAR

Beira-Mar, 11 — Sporting, 17

Jogo no sábado, no Pavilhão Gimnodesportivo de Aveiro, ante diminuta assistência (entre outros motivos, porque fora anunciada a transmissão directa, na TV, do jogo Benfica — Porto). Arbitra-

Continua na página nove

SARAU GINÁSTICO do SPORTING de AVEIRO

Foi marcado para 3 de Maio próximo, no Pavilhão Gimnodesportivo desta cidade, o tradicional sarau ginástico promovido anualmente pelo Sporting Clube de Aveiro.

Está a ser cuidadosamente preparado o programa do importante certame. Podemos informar, desde já, que se exibem — para além das melhores classes dos «leões» aveirenses — categorizados ginastas, senhoras e homens, componentes da Selecção de Portugal.

XADREZ DE NOTÍCIAS

A equipa da Metalo-Mecânica, campeã distrital corporativa de basquetebol, venceu por 42-32 a Guérin, campeã de Coimbra, no primeiro jogo da fase nacional do Campeoanto da F. N. A T., decisivo para apuramento do vencedor da II Zona.

O desafio realizou-se no sábado, no Pavilhão de S. João da Madeira.

Na penúltima sexta-feira, terminou nesta cidade a terceira etaja (Coimbra-Aveiro) do I Grande Prémio Riopele, em ciclismo, competição ganha pelo corredor Joaquim Agostinho (Sporting).

Na meta, instalada na Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, triunfou outro «leão», Leonel Miranda, que entre outros prémios, ganhou um corte de fato, que lhe foi entregue pelo sr. Arnaldo Estrela Santos, distribuidor directo dos produtos da Fábrica Têxtil Riopele, SARL, no Distrito de Aveiro.

Durante um jantar oferecido, nesse dia, aos elementos dirigentes da prova, o sr. Estrela Santos obsequiou-os — tal como aos representantes da Imprensa — com a oferta de «ovos-moles».

A Associação de Patinagem de Aveiro, no seguimento das suas louváveis iniciativas para incremento do hóquei em patins no Centro do País, tem previsto, para 26 do mês corrente, o Início do seu II Torneio de Propaganda. Na primeira jornada, haverá os seguintes desafios: Beira-Mar — Académica e Termas — Sport Conimbricense.

Estão marcados para o dia 27, em Viana do Castelo, os Campeonatos Regionais de Juvenis, em remo. O Galitos deverá estar presente nas regatas.

Num desafio amistoso de futebol, realizado no Campo do Seminário, a turma dos Ginasticadinhos foi derrotada sensacionalmente !) por 5-2, pelo grupo dos Ginastas de Estarreja.

Continua na página nove

DES POR TOS

Secção dirigida por

António Leopoldo